

preenchido por 371 participantes, e a nota média atribuída ao curso foi de 9,37/10. Conclusão: Ligas acadêmicas tem por premissa principal de extensão oferecer conhecimento a qualquer indivíduo interessado em aprender, buscando disseminar o conhecimento técnico-científico desenvolvido nas universidades. Fundamentados nisso, esperamos que o curso colabore para a redução de acidentes e para um melhor atendimento precoce pela própria população.

1336

IMPLICAÇÕES DA IMPULSIVIDADE NO COMPORTAMENTO CRIMINAL EM INDIVÍDUOS COM TRANSTORNO POR USO DE SUBSTÂNCIAS

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Esther Hernández Fantin, Felipe Ornell, Daniela Benzeno Bumaguin, Felix Henrique Paim Kessler, Flavio Pechansky, Jaqueline Bohrer Schuch, Lisia Von Diemen
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A impulsividade é frequentemente observada em indivíduos com transtorno por uso de substâncias (TUS) e em populações com histórico legal. Ao mesmo tempo, é apontada uma relação entre o uso de substâncias e a delinquência. Isso nos faz pensar na possível existência de uma relação mais forte entre uso de substâncias psicoativas e histórico prisional se mediadas por comportamento impulsivo. Objetivo: Avaliar se existe associação entre impulsividade e histórico prisional em usuários de substâncias psicoativas; e analisar se a impulsividade atua como mediadora nesta relação. Métodos: A amostra inclui 784 homens com diagnóstico de TUS recrutados em uma internação de dependência química entre 2012 e 2019. Todos responderam a questionários semiestruturados sobre o impacto do uso de substâncias lícitas e ilícitas, dados socioeconômicos e avaliação de impulsividade. Variáveis foram analisadas através do teste de Qui-quadrado e do teste t de Student para amostras independentes ou Mann Whitney. A técnica 1000 amostras combootstrapped foi usada para avaliar a mediação da impulsividade na relação entre gravidade de uso de drogas e problemas legais. O nível de significância adotado foi de 5%. Resultados: Indivíduos que foram presos ou detidos (n = 457) apresentaram maiores escores de impulsividade total (p<0,001), motora (p<0,001) e não planejada (p<0,001). A gravidade de uso de drogas está diretamente relacionada com impulsividade total (coeficiente padronizado a = 0,31, erro padrão = 0,039), assim como a impulsividade está relacionada à gravidade de problemas legais (coeficiente padronizado b = 0,11, erro padrão = 0,018). Na análise de mediação observamos que a relação entre a gravidade de uso de substâncias e problemas legais é mediado pela impulsividade. Para cada 0,31 de aumento na associação entre o escore de uso de drogas e a impulsividade há um aumento nos problemas legais (coeficiente padronizado ab = 0,033, erro padrão = 0,007, IC95% corrigido = 0,022 a 0,049). A relação direta entre o uso de drogas e os problemas legais independente da associação com a impulsividade também é observada, porém é fraca (c=0,011, erro padrão = 0,021). Conclusões: Se identificou um subgrupo com risco aumentado para o comportamento delitivo na população TUS, através da existência de maiores escores de impulsividade, o que oportuniza o desenvolvimento de estratégias de prevenção e tratamento precoces como a fenotipagem cognitiva e a modulação nesta população.

1359

CURVAS DE CLASSIFICAÇÃO DA PRESSÃO ARTERIAL EM ADOLESCENTES E FATORES DE RISCO CARDIOMETABÓLICOS: UMA COMPARAÇÃO ENTRE A REFERÊNCIA BRASILEIRA E A NORTE-AMERICANA

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Brenda Massochin Medeiros, Katia Vergetti Bloch, Maria Cristina Caetano Kuschnir, Thiago Luiz Nogueira da Silva, Beatriz Dagord Schaan, Felipe Vogt Cureau
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

As curvas de referência para pressão arterial (PA) de adolescentes da American Academy of Pediatrics (AAP) foram atualizadas em 2017 e têm sido utilizadas no Brasil. Recentemente foram propostos percentis específicos para adolescentes brasileiros a partir de dados do Estudo de Riscos Cardiovasculares em Adolescentes (ERICA). O objetivo deste estudo foi comparar as prevalências de pressão arterial elevada (PAE) definidas de acordo com cada referência, bem como avaliar o risco cardiometabólico associado à reclassificação pelos percentis brasileiros.

Foram analisados dados de 73.399 adolescentes de 12-17 anos que participaram do ERICA, um estudo transversal, nacional e de base escolar. Considerou-se PAE a PA sistólica ou diastólica maior ou igual ao p95 das duas referências ou > 130/80mmHg, quando adequado. Para avaliação do risco cardiometabólico, 6.185 adolescentes reclassificados de forma ascendente pela referência brasileira para PAE e com dados laboratoriais disponíveis foram pareados 1:1 com adolescentes da mesma idade, sexo e percentil de altura, mas normotensos pelas duas referências. Os parâmetros avaliados foram: sobrepeso/obesidade, circunferência da cintura, colesterol total, triglicérides, LDL-c, HDL-c, glicemia em jejum, HbA1c e HOMA-ir. Prevalências e intervalos de confiança (IC) de 95% foram calculados. A classificação de acordo com os percentis de PA brasileiros resultou em maior prevalência de PAE (14,0%, IC95% 13,2-14,8), quando comparado com os percentis da AAP (10,6%, IC95% 10,0-11,2). Para os seguintes subgrupos, utilizar a referência brasileira resultou em maiores prevalências de PAE: sexo feminino (13,7%, IC95% 12,5-15,0 vs. 7,4%, IC95% 6,7-8,2), idade entre 12-14 anos (15,0%, IC95% 14,0-16,1 vs. 9,0%, IC95% 8,3-9,6), peso normal (9,7%, IC95% 8,8-10,6 vs. 7,2%, IC95% 6,6-7,9), sobrepeso (26,5%, IC95% 25,0-28,1 vs. 20,5%, IC95% 19,3-21,7) e obesidade (38,2%, IC95% 35,1-41,4 vs. 30,2%, IC95% 27,6-33,0). A análise de casos e controles mostrou que adolescentes reclassificados quanto à PA pelos percentis brasileiros apresentam maior prevalência de todos os fatores de risco cardiometabólicos avaliados, exceto glicemia e HbA1c, se comparados com aqueles normotensos. Portanto, utilizar a curva de PA proposta pelo ERICA é um método sensível para o rastreamento de adolescentes brasileiros com PAE e maior risco cardiometabólico, além de apresentar maior validade externa em nossa população.

1364

DAMAGE-ASSOCIATED MOLECULAR PATTERNS (DAMPS) RELATED TO IMMUNOGENIC CELL DEATH ARE DIFFERENTIALLY TRIGGERED BY CLINICALLY RELEVANT CHEMOTHERAPEUTICS IN LUNG ADENOCARCINOMA CELLS

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Jose Ignacio Gonzalez Solari, Esteban Alberto Gonzalez, Emily Pilar, Vitória Brum da Silva Nunes, fabricio figueiro, Eduardo Cremonese Filippi-chiela, cristiano feijo andrade, Fabio Klamt

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introduction: Chemotherapeutics can stimulate immune antitumor response by inducing immunogenic cell death (ICD), which is activated by Damage-Associated Molecular Patterns (DAMPs) like the exposure of calreticulin (CRT) on the cell surface, the release of ATP and the secretion of High Mobility Group Box 1 (HMGB1). Methods: Here, we investigated the levels of ICD-associated DAMPs induced by chemotherapeutics commonly used in the clinical practice of non-small cell lung cancer (NSCLC) and the association of these DAMPs with apoptosis and autophagy. A549 human lung adenocarcinoma cells were treated with clinically relevant doses of cisplatin, carboplatin, etoposide, paclitaxel and gemcitabine. We assessed ICD-associated DAMPs, cell viability, apoptosis and autophagy in an integrated way. Results: Cisplatin and its combination with etoposide induced the highest levels of apoptosis, while etoposide was the less pro-apoptotic treatment. Cisplatin also induced the highest levels of ICD-associated DAMPs, which was not incremented by co-treatments. Etoposide induced the lower levels of ICD and the highest levels of autophagy, suggesting that the cytoprotective role of autophagy is dominant in relation to its pro-ICD role. High levels of CRT were associated with better prognosis in TCGA databank. In an integrative analysis we found a strong positive correlation between DAMPs and apoptosis, and a negative correlation between cell number and ICD-associated DAMPs as well as between autophagy and apoptosis markers. We also propose a mathematical integration of ICD-associated DAMPs in an index (IndImmuno) that may represent with greater biological relevance this process. Cisplatin-treated cells showed the highest IndImmuno, while etoposide was the less immunogenic and the more pro-autophagic treatment. Conclusions: Cisplatin alone induced the highest levels of ICD-associated DAMPs, so that its combination with immunotherapy may be a promising therapeutic strategy in NSCLC.